



AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTO

LAS COMPETENCIAS GENERALES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA BNCC Y LAS POSIBILIDADES DE CONOCIMIENTO

THE GENERAL COMPETENCES OF THE PHYSICAL EDUCATION BNCC AND THE POSSIBILITIES OF KNOWLEDGE

Simone Silva RODRIGUES¹
Roberto GIMENEZ²
Cristiane Makyda DYONISI³

RESUMO: O artigo em questão buscou discutir as competências gerais do documento normativo federal denominado Base Nacional Comum Curricular e traz experiências de práticas pedagógicas que buscam atingir essas competências. Metodologia: O método adotado foi qualitativo com análise documental. Resultados e discussão: Conclui-se com o estudo, que com as competências gerais a Base Nacional Comum Curricular traz avanços no sentido de proporcionar aos estudantes conhecimentos mínimos em nível nacional, respeitando e valorizando as diferenças de acordo com cada região, considerando as necessidades da sociedade atual e com foco na nova geração de estudantes. Conclusão: As competências gerais possibilitam que os professores auxiliem os estudantes nos processos de ensino-aprendizagem nos aspectos cognitivos, psico sócio emocionais, construção de valores e visões de mundo, o que auxilia no desenvolvimento de um estudante crítico e ativo perante a sociedade em variadas situações do cotidiano. Diante de temas culturais, raciais, econômicos, políticos, sociais, religiosos, o entendimento é o de que estudantes compreendam seus deveres, suas contribuições e sua importância como cidadão perante a sociedade em que está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Educação física. Competências gerais.

RESUMEN: *El artículo en cuestión buscó discutir las competencias generales del documento normativo federal denominado Base Curricular Nacional Común y aporta experiencias de prácticas pedagógicas de los docentes de Educación Física que buscaban alcanzar dichas competencias. Metodología: El método adoptado fue cualitativo con análisis de documentos. Resultados y discusión: El estudio concluye que con las competencias generales la Base Curricular Nacional Común aporta avances en dotar a los estudiantes de conocimientos mínimos a nivel nacional, respetando y valorando las diferencias según cada región,*

¹ Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) São Paulo – SP – Brasil. Mestranda em Educação. Bolsista Prosup CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1726-3547>. E-mail: simonett8173@hotmail.com

² Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) São Paulo – SP – Brasil. Coordenador do curso de Educação Física da Universidade Cidade de São Paulo e Coordenador dos Programas Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4953-5941>. E-mail: roberto.gimenez@unicid.edu.br

³ Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) São Paulo – SP – Brasil. Professora Mestra na Universidade Cidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5997-8818>. E-mail: cristiane.makida@gmail.com





considerando las necesidades de la sociedad actual y enfocándose en la nueva generación de estudiantes. Conclusión: Las competencias generales capacitan a los docentes para ayudar a los estudiantes en los procesos de enseñanza-aprendizaje en aspectos cognitivos, psico-social-emocionales, construcción de valores y cosmovisiones. Lo que ayuda en el desarrollo de un estudiante crítico y activo ante la sociedad en diversas situaciones cotidianas, frente a cuestiones culturales, raciales, económicas, políticas, sociales, religiosas, que son parte de las discusiones, entendiendo sus derechos, deberes, aportes y su importancia como ciudadano en la sociedad en la que se inserta.

PALABRAS CLAVE: *Currículo de Base Nacional Común. BNCC. Educación física. Habilidades generales.*

ABSTRACT: *The article in question sought to discuss the general competences of the federal normative document called the Common National Curriculum Base and brings experiences of pedagogical practices that seek to achieve these competences. Methodology: The method adopted was qualitative with document analysis. Results and discussion: The study concludes that with the general competences the Common National Curriculum Base brings advances towards providing students with minimal knowledge at the national level, respecting and valuing the differences according to each region, considering the needs of current society and focusing on the new generation of students. Conclusion: General competences enable teachers to help students in the teaching-learning processes in cognitive, psycho-socio-emotional aspects, construction of values and worldviews, which helps in the development of a critical and active student towards society in various everyday situations. Faced with cultural, racial, economic, political, social, religious issues, the understanding is that students understand their duties, their contributions and their importance as a citizen in the society in which they are inserted*

KEYWORDS: *National Common Curriculum Base. BNCC. Physical education. General skills.*

Introdução

Durante décadas, a Educação Física foi fundamentada na área das Ciências Biológicas. Conhecida como ginástica, quando trazida para o Brasil, passou por várias modificações, tais como: a esportivização, a mecanização dos exercícios; a fragmentação do conhecimento; a psico biologização; até que passou a ser questionada e as Ciências Humanas e Sociais fomentaram debates acerca da área (GIMENEZ, 2004). A partir disso, buscou-se a fundamentação na Sociologia, Antropologia, Psicologia e Estudos Culturais.

Na atualidade, a Educação Física baseia-se em pressupostos da Cultura Corporal, que envolve práticas de esportes, lutas, ginásticas, danças, jogos e brincadeiras, o lazer e outras manifestações corporais. A partir desta perspectiva a visão de Educação Física instrumental passa a ser questionada, se reconfigura e se dá importância ao contexto cultural, político e social





a qual está inserida, promovendo reflexões sobre o que se ensina, como se ensina, para quem se ensina e para quem se ensina, como da mesma maneira sua finalidade.

O componente curricular Educação Física também sofreu influências dos discursos e relações que estão presentes no âmbito escolar, bem como, sofreu efeito das relações de poder da sociedade estruturada e isso reverberou em seu campo de estudo e, em consequência, das transformações que ocorreriam dentro e fora da escola (SILVA, 2011).

Considerando o contexto escolar e também o extraescolar, é fato que a sociedade brasileira passou por modificações políticas que refletiram no âmbito da educação. Com o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em 2016, o governo Temer tomou a frente política do país, com isso aprovou novas medidas, que incluíram a homologação da terceira e última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento tornou-se normativo e obrigatório e contribuiu para reestruturar o sistema de ensino do Brasil.

A BNCC foi elaborada com o auxílio de especialistas de suas respectivas áreas e, por meio das contribuições, foram recebidas em audiências públicas nas cinco regiões do país. Este documento teve também os pareceres online pelo site, o que resultou num total de mais de 12 milhões de colaborações. A versão homologada, proposta do ensino fundamental, foi aprovada no final do ano de 2017, e calculou um período de dois anos para que as escolas pudessem adequar seus respectivos currículos à BNCC vigente (BRASIL, 2018).

Em relação à sua organização, considera-se que a BNCC corresponde a um progresso em direção a uma sistematização dos conteúdos na Educação Básica, quando comparada a documentos anteriores, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esta constatação vai ao encontro de Sacristán (2000, p. 199-200), quando afirma “o plano é um elemento para a coordenação das partes, mas ao mesmo tempo planejar passa a ser uma atividade separada do processo de sua execução na prática: os que planejam pensam que alguns fazem e que outros atuam segundo o plano prévio”.

Faz-se pertinente aqui, o compromisso que a BNCC traz com a equidade e a diminuição da desigualdade educacional, frisando que deve haver um nível mínimo igualitário de acesso à Educação a todos os estudantes, e isto é um relevante avanço. Traz também, as aprendizagens essenciais, que estão expressas em 10 competências gerais, que definem o cidadão que se pretende formar e que norteiam a Educação que se almeja para todos. Eis o conceito de competência que defende o documento:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), **atitudes e valores** para resolver demandas complexas da



vida cotidiana, do pleno **exercício da cidadania** e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8, grifo nosso)

Segundo o documento, os aspectos valorativos apresentam uma compreensão ampliada de educação, representando, as três dimensões do conteúdo trazidos por Coll *et al.* (2000), que são: conceitual (o que se deve saber); procedimental (o que se deve saber fazer); e atitudinal (como se deve ser).

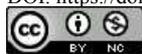
De modo geral, as 10 competências direcionam o trabalho pedagógico em cada disciplina, porém o documento não expressa tais relações em sua prática. Portanto, surge o seguinte questionamento: Como as competências gerais podem ser desenvolvidas na prática pedagógica nas aulas de Educação Física?

Considerando o que foi exposto, o objetivo deste estudo foi apresentar uma discussão sobre as aproximações das competências gerais da BNCC perante a prática pedagógica nas aulas de Educação Física. Para isso, foi utilizado o método de análise do documento BNCC (2018) e a busca por artigos da área de educação física, com buscadores: educação física, BNCC e competências gerais.

Este artigo contribui para a área acadêmica, pois foi percebida uma escassez de estudos que discutam as competências gerais na Educação Física. Autores como Souza, Saitu e Gimenez (2018), Neira (2016) e Moreira (2000) sugerem que mais estudos sejam feitos, visando legitimar que as práticas pedagógicas vão ao encontro do estudante para que ele compreenda a importância da Educação Física no processo da educação humana.

Além disso, este documento também carrega relevância social ao explicar acerca dos saberes experienciais e possibilitar novos direcionamentos para os professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas. Partindo da premissa de que a BNCC representa uma base curricular normativa que deve orientar os currículos e tem como objetivo o desenvolvimento integral do estudante, é relevante discutir sobre quais competências estão sendo desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares.

O desenvolvimento das competências propicia não somente o entendimento e a explicação da realidade, mas também contribui para escolhas como agente crítico e ativo na sociedade. Tal consideração instiga a curiosidade intelectual e a aproximação da ciência para elaboração de seus pensamentos, ao assimilar o que lhe é passado durante as aulas, também para investigar causas, formular hipóteses e buscar soluções. Cada competência traz consigo intenções distintas de acordo com cada etapa escolar, conectando-se uma com as outras, aumentando o nível de complexidade. Estas considerações corroboram Constantino *et. al* (2015), quando informa a necessidade tanto da Educação como da Educação Física estarem





conectadas com processos de inovação que permitam, por meio de métodos de ensino, uma aproximação da realidade e dos hábitos do cotidiano dos estudantes. Esta aproximação dos conteúdos escolares com algo significativo e próximo do estudante possibilita o despertar de seu interesse e o motiva, pois converge com situações concretas que fazem parte de sua realidade para além da escola.

No que se refere à definição de competências, contida no documento, a BNCC declara que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2018), o que corrobora Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Antes de fazer apontamentos sobre as respectivas competências mencionadas acima, é pertinente trazer o conceito de competência, que segundo Dias (2010) é a capacidade de selecionar uma diversidade de conhecimentos e mobilizá-los, ajustando e mobilizando-os de acordo com a situação em questão. Verifica-se na definição deste conceito, a conexão de saberes variados, nas dimensões: cognitiva, pessoal e comportamental. Dias (2010, p. 75) completa, “a noção de competência remete para situações nas quais é preciso tomar decisões e resolver problemas, associa-se à compreensão e avaliação de uma situação, uma mobilização de saberes, de modo a agir/reagir adequadamente”. Desse modo, o destaque a partir deste ponto de vista é a adaptação do sujeito à tarefa. Para explicitar a importância da presença das competências, Dias (2010, p. 76) conclui:

A meta principal da escola de hoje não é, assim, ensinar conteúdos, mas desenvolver competências que permitam ao sujeito alcançar sucesso pessoal e profissional. Visa permitir a cada um aprender a utilizar os seus saberes para atuar com eficiência. Esta escola fomenta o carácter adaptativo e converte os conteúdos em meios que possibilitam aos alunos desenvolver competências.

O que postula Dias (2010, p. 8) converge com o que traz a Base Nacional Comum Curricular, a respeito do conceito de competência:

[...] é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A partir dos conceitos trazidos, entende-se que nas aulas de Educação Física, a tarefa do professor corresponde em ser um colaborador e facilitador do processo, usando métodos que instiguem o estudante a refletir sobre como agir, o que fazer, como fazer, para quê fazer, o





colocando em desequilíbrio, onde a busca pelo equilíbrio e/ou pela resolução de problemas os possibilitem gerar uma aprendizagem que faça sentido para o mesmo.

Gonçalves e Guerra (2018) fazem um comparativo entre a BNCC e os PCN e comentam quatro das dez Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular que foram: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; trabalho e projeto de vida; e responsabilidade e cidadania e as possíveis relações com os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nele, os autores descrevem que os PCN se apoiaram no desenvolvimento de capacidades e competências como eixo dos conteúdos curriculares, e o desenvolvimento destas capacidades tem como objetivo, segundo os PCN de proporcionar que o estudante "possa ser sujeito de sua própria formação" (BRASIL, 1997, p. 33). Na BNCC estas capacidades foram resgatadas, e estas têm a finalidade de ser "utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares" (BRASIL, 2018, p. 16).

De acordo com Gonçalves e Guerra (2018), a Competência do Conhecimento tem seus alicerces na década de 1990, nos PCN, especificamente, que anunciavam os conteúdos curriculares para serem vistos como um fim em si mesmo (BRASIL, 1997), de forma que os estudantes desenvolvessem as capacidades que lhes permitissem "produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos." (BRASIL, 1997, p. 73). Este é um conceito presente na BNCC, que traz o Conhecimento como "utilização do conhecimento para solucionar problemas diversos." (MOVIMENTO PELA BASE, 2018, p. 3). Logo, o Conhecimento, que o Movimento pela Base defende, é essencial para a vida e intervenção na sociedade, que se dará por meio de um indivíduo que tenha motivação, responsabilidade e autonomia para aprender (MOVIMENTO PELA BASE, 2018), que se alinha aos conceitos de responsabilidade e autonomia contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Aproximação com a Educação Física

As competências gerais da BNCC têm como objetivo desenvolver os estudantes ao longo da Educação Básica, e apresentam-se divididas em dez tópicos. O primeiro é o conhecimento, referindo-se à valorização do que já foi produzido do que já se conhece e sua utilização para a construção de uma sociedade mais justa (BRASIL, 2018).

A primeira competência sugere que o professor de Educação Física trabalhe com os conhecimentos historicamente construídos sobre as práticas corporais, seus sentidos e seu enquadramento nos valores democráticos. Possibilitando aos estudantes oportunidades de





relacionar processos históricos e de grupos de diversas culturas ao desenvolvimento de práticas corporais.

A segunda é incentivar a imaginação, reflexão por meio do pensamento científico, crítico e criativo, ou seja, o objetivo desta competência é tratar que as práticas corporais incorporem processos de reflexão, investigação e resolução de problemas e conflitos, não mais somente a reprodução de táticas e técnicas de modalidades esportivas.

A terceira é o repertório cultural, conhecimento e valorização das manifestações artísticas e culturais, onde as aulas de Educação Física passam a contemplar uma diversidade maior de práticas corporais locais e mundiais, o que possibilita a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

A quarta é a comunicação, que destaca que as aulas de Educação Física proporcionem diferentes possibilidades de utilização da linguagem corporal, valorizando a dimensão individual do fazer corporal na formação dos estudantes.

A quinta corresponde à cultura digital, compreensão das tecnologias digitais na tentativa de auxílio para comunicar-se, que chama a atenção para a utilização cada vez maior das tecnologias e isso não deve ser ignorado, já que, à medida que acessam, produzem conhecimento. Nas aulas de Educação Física este conhecimento pode ser sobre as práticas corporais por meio de tecnologias digitais, aplicativos, vídeos, tutoriais, jogos, textos e imagens. Reconhecidamente, as aulas deste componente curricular podem contribuir com o desenvolvimento de competências para usar as tecnologias a favor de modos de vida mais saudável e ativa, refletir sobre o aumento do sedentarismo da obesidade pelo tempo em demasia dedicado ao uso de tecnologias digitais, como também, sobre o uso da linguagem digital para a ampliação de conhecimentos sobre práticas corporais.

A sexta, trabalho e projeto de vida, que corresponde aos saberes culturais e a ter uma posição ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia e responsabilidade, trazendo a importância do contato com diferentes práticas corporais nas aulas de Educação Física que proporciona aos estudantes escolher formas de participar destas práticas para além da vida escolar, ou seja, ao longo da vida, adotando valores da sociedade e de uma vida ativa.

A sétima é a argumentação, referente aos argumentos que podem utilizar em sua vida pessoal, profissional, baseados em fatos confiáveis, que trata das práticas corporais nas aulas de Educação Física e suas possibilidades de (re) ver olhares de diferentes aspectos e pontos de vista, culturas, grupos, questões éticas, ambientais e o respeito a diferentes culturas e seus costumes próprios de vivenciar e criar práticas corporais.



A oitava refere-se à autoconfiança e autocuidado, objetivando a valorização da saúde física e mental, trazendo a questão de olhar para si, compreendendo o próprio corpo e seu envolvimento nas práticas corporais, como também, com as emoções e sentimentos resultantes das práticas, que devem ser objeto das aulas de Educação Física.

A nona, empatia e cooperação, valorizam as diversidades e promove respeito e empatia, instigando a promoção de valores, o exercício da empatia, do diálogo, a questão de resolver conflitos e a cooperação. As práticas corporais favorecem o desenvolvimento desta competência, bem como incita discussões e análises críticas com os estudantes sobre a presença de preconceitos nas práticas corporais, desde que, o professor de Educação Física promova diálogos construtivos no que tange os sentidos atribuídos às práticas.

E por fim, a décima competência apresenta questões sobre responsabilidade e cidadania, agir individualmente e coletivamente com princípios éticos, de responsabilidade, democráticos e sustentáveis, que abrange todo o trabalho com valores nas práticas corporais que é atribuído para o desenvolvimento desta competência, o que é facilitado desde que o professor promova atividades de reflexão crítica e colaboração.

Tais competências têm o propósito de possibilitar que os estudantes tenham uma educação integral, garantindo o desenvolvimento em todas as dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, no que tange os processos educativos que tenham aprendizagens sintonizadas de acordo com suas necessidades, interesses e possibilidades de cada indivíduo, e que também se considere o desenvolvimento humano global, que seja a escola um espaço democrático que tenha o compromisso de fortalecer práticas de respeito e contra quaisquer tipos de preconceitos e discriminações (BRASIL, 2018).

A BNCC apresenta também uma preocupação na perspectiva de preparar os professores (as) para esta atual sociedade, na qual os estudantes têm fácil acesso às informações e tecnologias e o professor deve buscar um olhar inclusivo. Este olhar é o de assegurar a contextualização dos conhecimentos que os estudantes trazem para a escola, para a aula, de modo que estes tenham a partir disso um ponto de vista participativo e crítico sobre a diferença entre um conhecimento e uma informação. Para tanto, se trouxe algumas experiências de práticas pedagógicas que aplicaram atividades que se fundamentaram nas competências gerais da BNCC e seus resultados.



As Competências Gerais na Escola

Estudos apontam o modo pelo qual é possível desenvolver as competências gerais durante o processo de ensino. Santos *et al.* (2019), por exemplo, elaborou atividades que visam estimular a aquisição das seguintes competências gerais da BNCC: cooperação, colaboração, comunicação, resolução de conflitos e espírito de liderança.

Para atingir tais objetivos, ele fez um estudo de intervenção gamificada baseado na metodologia do *Design Thinking* com estudantes do segundo ano do ensino médio do Curso Técnico em Informática de uma escola pública no Estado da Paraíba. O autor acrescenta que "o uso de jogos e técnicas de gamificação aliadas aos conteúdos didáticos, são ótimos artifícios para engajar ativamente os estudantes em sala de aula, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e desafiador" (SANTOS *et al.*, 2019, p. 816-817). Com o resultado do estudo foi possível perceber que os estudantes compreenderam o processo de cooperação exigido pelas atividades, o que vai ao encontro da BNCC, que traz que a escola, durante a fase do ensino médio, deve permitir a construção de projetos pessoais e coletivos, baseado em ações capazes de estimular a cooperação (SANTOS *et al.*, 2019).

Coelho (2019) apresentou, também, o uso da metodologia *Design Thinking* para o ensino de danças urbanas com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública do Piauí. O estudo de Coelho aponta que as competências gerais por meio da metodologia *Design Thinking* possibilitou trabalhar com um contexto mais criativo na solução de problemas a partir de desafios encontrados dentro da comunidade escolar, marcado por observações e interação de ideias as quais permitiram pôr em prática situações que beneficiem a todos tornando as aulas em questão significativas, tanto para os estudantes quanto para os professores. Percebeu-se um ambiente de cooperação, houve empatia por parte dos estudantes, que juntos se ajudavam a chegar ao mesmo nível. Para o autor, conforme as aulas iam acontecendo, a timidez constituiu-se numa barreira cada vez menor, à medida que iam adquirindo autoconfiança e entendendo seu corpo e o espaço. A colaboração entre os estudantes facilitou no processo das aulas também e as dificuldades eram trazidas e discutidas entre eles e com os professores. Discussões a respeito dos significados, culturas, preconceitos e representações sobre danças e o que elas representam também se fizeram presentes e fizeram parte do processo das aulas.

Silva (2021) utilizou em suas aulas os jogos eletrônicos. Seu estudo foi realizado com 97 estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, que estudavam em regime integral. As aulas aconteceram de forma remota por conta da pandemia. Foram utilizadas variadas competências, pois foi abordado e discutido com os estudantes, na forma de aula invertida, o





que incentivou a imaginação, a reflexão por meio do pensamento científico, crítico e criativo, provocando discussões, temas e assuntos que os fizeram refletir acerca dos conhecimentos que já tinham a respeito dos jogos eletrônicos. Foi abordada a trajetória dos jogos eletrônicos do início até sua atualidade, os estudantes fizeram pesquisas sobre atletas e a gama de modalidades esportivas, a utilização dos jogos eletrônicos para realização dos treinamentos, o que permitiu aos estudantes a ressignificação de algumas formas de jogos e suas possibilidades.

Também provocou uma reflexão acerca de barreiras existentes a respeito do objeto de conhecimento da dança, as formas de trabalhar e superar a timidez para executá-la (danças) foram discutidas e superadas. Provocaram-se processos de reflexão, investigação e resolução de problemas e conflitos, não somente a reprodução de táticas e técnicas de modalidades esportivas. O autor ressalta o conforto dos estudantes, visto que o professor não era o único detentor do conhecimento sobre as características dos jogos utilizados e os processos para a execução do mesmo. Este estudo concluiu que os jogos eletrônicos podem ser um forte aliado para uma maior equidade no planejamento dos objetos de conhecimento para as aulas de Educação Física e a efetiva participação dos estudantes.

Considerações Finais

A partir dos estudos aqui expostos é possível perceber que as competências gerais proporcionam estímulos e possibilidades que convergem com um aprendizado que vai ao encontro de construção de valores que contribuem para formar um cidadão crítico, pensante, reflexivo, produtor de conhecimentos, ideias e seja instigado a se construir. O que altera a concepção do estudante apenas como reproduzidor de conhecimento. Nesse sentido, ultrapassa-se a barreira de que o professor é o único detentor do conhecimento, o que possibilita aos estudantes refletir, projetar, defender suas ideias, seus pontos de vista, respeitando, entendendo de forma a promover os direitos humanos, e, num âmbito macro pensando em escola, que estamos caminhando para uma possível transformação da sociedade, de pessoas, de estudantes, conforme aponta a BNCC (2018).

Para a Educação Física, a BNCC e, em especial, suas concepções e possibilidades, proporcionam uma reflexão a respeito das mudanças no currículo da Educação Física, da mesma forma que foi nas décadas de 1970 e 1980, com o movimento renovador, que defendia uma nova forma de pensar Educação, com vertentes de ciências humanas e sociais fundamentando as práticas pedagógicas e as metodologias (MACHADO; BRACHT, 2016).





Movimentos que provocam uma desordem que proporcionam novos olhares e novas concepções a respeito do que já está posto como legítimos.

De acordo com os estudos, a BNCC aborda concepções que vão ao encontro das necessidades da sociedade atual, pois traz a preocupação com o desenvolvimento para além de aspectos cognitivos, sem perder de vista os objetivos educacionais que uma proposta curricular deve conter (SACRISTÁN, 2000). E mais especificamente para a Educação Física, identifica-se uma visibilidade que esta área por muito tempo almeja, sobretudo pelo seu potencial aglutinador e interdisciplinar. Logo, ao se pensar em políticas curriculares, vem à tona estas transformações que norteiam as mudanças econômicas, culturais e sociais. Neste sentido, as competências gerais são de suma importância nas discussões que pautam a qualidade do ensino e discutir a respeito da educação, o que fomenta discussões sobre a compreensão dos valores que a escola e o contexto escolar devem pensar, repensar no que diz respeito na projeção do cidadão que quer ser formar.

Ademais, os estudantes são instigados a refletirem sobre as práticas das aulas de Educação Física e o que elas proporcionam, a aulas com objetivos de desenvolver tais competências, que se transformam em habilidades que serão utilizadas ao longo de sua vida. Experiências que foram disseminadas na escola, nas aulas de Educação Física e a partir disto são vivenciadas em sua rotina de acordo tornam-se a realidade de cada estudante. Posto isto, no ensino fundamental entende-se que estes elementos sejam cruciais, visto que é a fase em que as crianças estão formando conceitos e conhecendo o mundo, deparando-se com novas relações, novos sentimentos, já que não está a todo o momento sob a proteção familiar, há o convívio com crianças da mesma faixa etária e também, há uma visibilidade social que antes não era percebida. A escola e mais especificamente o ensino fundamental proporcionam isto aos estudantes, confrontamentos que com o auxílio do desenvolvimento das competências lhes farão lidar com situações diárias ao longo da trajetória escolar e ao longo de sua vida.

As competências gerais possibilitam que durante as aulas, professores auxiliem os estudantes nos processos de ensino-aprendizagem nos aspectos cognitivos, psico sócio emocionais, construção de valores e visões de mundo. Os estudantes também têm a oportunidade de abordar, questionar, exercitarem e aprender a saber lidar, se posicionar, se defender, se colocar ativa e criticamente diante da sociedade em variadas situações do cotidiano, diante de questões culturais, raciais, econômicas, políticas, sociais, religiosas, que fazem parte das discussões, entendendo seus direitos, seus deveres, suas contribuições e sua importância como cidadão perante a sociedade em que estão inseridos.





REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento-curricular/>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- COELHO, J. S. Design Thinking como ferramenta metodológica na dança escolar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. **Anais [...]**. Fortaleza, CE: CONEDU, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA19_ID10404_16082019002314.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.
- COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. p. 9-16.
- CONSTANTINO, M. T. *et al.* Perfil e percepção do uso de jogos eletrônicos por alunos do ensino fundamental: relações com a Educação física. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 4, p. 848-863, 2015.
- GIMENEZ, R. Preparação profissional em Educação Física: Chegamos na idade adulta. **Dialogia**, v. 3, p. 75-86, 2004.
- DIAS, I. S. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010.
- GILBERTO, C.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2010.
- GONÇALVES, A. M.; GUERRA, D. G. Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais: continuidade e conservação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Cascavel, v. 21, n. 3, p. 27-39, set./dez. 2018.
- MACHADO, T. S.; BRACHT, V. O Impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas Identidades Docentes: Uma leitura a partir da "Teoria do Reconhecimento" de Axel Honneth. **Movimento**, v. 22, n. 3, 849-860, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/60228>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- MOREIRA, A. F. B. O Campo do Currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 81-101, nov. 2002.





MOVIMENTO PELABASE. **Nossa Missão**. 2020. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/04/BaseGuia.p>. Acesso em: 04 jul. 2021.

NEIRA, M.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**: Filosofia pagã antiga. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2003. v. 1.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

SANTOS, J. T. G. *et al.* A Gamificação como Metodologia para o Desenvolvimento de Competências Gerais da BNCC. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 8.; WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 25., 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: UnB, 2019.

SILVA, M. A. Jogos eletrônicos e Educação Física: uma opção para os anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-17, 2021.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

SOUZA, M. T.; SAITSU, A. C.; GIMENEZ, R. Prática pedagógica e o conhecimento declarativo de alunos do Ensino Fundamental II sobre a Cultura de Movimento. **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 57-72, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2.531>

Como referenciar este artigo

RODRIGUES, S. S.; GIMENEZ, R.; DYONISI, C. M. As competências gerais da BNCC de educação física e as possibilidades de conhecimento. **Rev. @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 687-699, set./dez. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n3.2021.1117.p687-699>

Submetido em: 05/08/2021

Revisões requeridas: 13/10/2021

Aprovado em: 10/11/2021

Publicado em: 16/12/2021

